



IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SOCIEDADE

¹Juliana Assis Alves

¹UFMG, Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, juassis.alves@gmail.com

Resumo: A Inteligência Artificial (IA), é um sistema que toma decisões autônomas, visando maior otimização. No mercado de trabalho, entra em pauta como melhoria na produtividade e rentabilidade, porém, é debatida a questão da diminuição do emprego humano com os recursos advindos dela. Ademais, é necessário o questionamento de como a IA poderia afetar as relações interpessoais e como seria a adaptação nesse novo cenário. Seguindo essa linha, foi realizada uma pesquisa através de um questionário, que teve como objetivo retratar a visão do seres humanos em razão desse avanço tecnológico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Otimização, Mercado de trabalho,

Adaptação. 1. Introdução

Na ficção científica é colocada em pauta as máquinas, como os robôs substituindo os humanos no futuro. Criar um sistema computacional que substitui a inteligência humana não é algo simples de ser feito.

A Inteligência Artificial veio como uma forma de aliar-se aos seres humanos auxiliando na resolução de problemas, ajudando as empresas a terem um melhor gerenciamento e alcançarem melhores resultados. Esse é o objetivo dos especialistas no desenvolvimento dessa tecnologia no que tange o mercado de trabalho. Esse artigo tem como objetivo retratar os impactos da Inteligência Artificial na sociedade relacionando com a pesquisa feita acerca do tema e apresentando embasamento científico.

No capítulo um, à idéia de Inteligência Artificial e sua aplicação na máquina é retratada. O capítulo seguinte à adaptação no cenário da Inteligência Artificial. Finalmente, no terceiro capítulo, a Inteligência Artificial no mercado de trabalho e sua aplicação.





2. 1. Inteligência Artificial e máquina

A Inteligência Artificial é classificada como um avanço tecnológico que permite que sistemas simulem uma inteligência similar à humana. Assim, partindo do questionamento sobre as máquinas poderem pensar, no ano de 1950, Alan Turing iniciou o trabalho denominado Computing Machinery and Intelligence (Máquinas Computacionais e Inteligência), publicado na revista filosófica Mind. Dessa forma, foi criado o Teste de Turing que através de um sistema hipotético conseguia avaliar se um sistema computacional é ou não inteligente como um ser humano.

O teste funcionava da seguinte maneira: existem dois humanos e um sistema de Inteligência Artificial situados em um mesmo ambiente, um dos humanos é um interrogador que está separado (por uma barreira) do outro humano e do sistema de Inteligência Artificial. Este interrogador entra em uma conversa em linguagem natural (via teclado) com o outro humano e também com a máquina, e caso ele não consiga distinguir se está conversando com a máquina ou com o ser humano é um indicativo de que o sistema é inteligente e passou no Teste de Turing.

2.2. Inteligência Artificial e adaptação

Com a chegada de novas tecnologias à adaptação dos seres humanos a esse cenário é discutida. O movimento acelerado de robotização de processos torna essa realidade cada vez mais próxima, sendo necessário adaptar-se a esse cenário. Algumas técnicas de aprimoramento das habilidades como capacidade analítica, comunicação, pensamento crítico, criatividade, inteligência emocional e gestão de pessoas estão como os principais pilares para se manter atrativo para o empregador. Ademais, a especialização em atividades ligadas ao setor de Ciência da Computação como, por exemplo, Data Center e Business Intelligence permitem explorar essa realidade tecnológica e propiciar promissoras possibilidades no âmbito do mercado de trabalho.





No livro “Eu, Robô”, Isaac Asimov disserta sobre uma realidade na qual os robôs e humanos vivem em harmonia e bem adaptados a essa situação. Nos contos, Asimov narra o desenvolvimento das máquinas desde os primeiros autômatos, incapazes de falar, até os robôs com inteligência avançada e aptos a tomarem decisões. No enredo é retratado as Três Leis da Robótica que ditam o comportamento dessas máquinas evidenciando a superioridade humana em relação aos autômatos. São elas: 1) um robô não pode ferir um humano ou permitir que um humano sofra algum mal; 2) os robôs devem obedecer às ordens dos humanos, exceto nos casos em que tais ordens entrem em conflito com a primeira lei; e 3) um robô deve proteger sua própria existência, desde que não entre em conflito com as leis anteriores.

Com isso a Inteligência Artificial mostra-se em discussão tanto em 1950, pelo visionário Asimov, em seu cenário claro de adaptação entre autômatos e humanos, como em tempos hodiernos em que a adaptação vem sendo estudada de forma a buscar o menor impacto e o maior proveito possível para os seres humanos.

2.3. Inteligência Artificial e o mercado de trabalho

O mercado de trabalho ao longo dos anos, com a Revolução Industrial e Tecnológica teve relativas mudanças em seu sistema. A chegada da Inteligência Artificial, na automação de máquinas entra em uma discussão que divide opiniões quanto ao seu impacto no mercado de trabalho.

De acordo com o livro “Inteligência Artificial” escrito por Kai-Ful Lee no ano de 2019, a IA mudará a forma de trabalho e futuramente algumas profissões poderão ser substituídas por máquinas.

2.3.1. Inteligência Artificial aplicada na engenharia

O robô denominado Fabricador In Situ, pode circular em diversos tipos de terreno, manipular diferentes tipos de materiais de construção, e corresponder a tarefas





Como notado no gráfico, 79,3% das pessoas acreditam que o uso da Inteligência Artificial possa afetar o mercado de trabalho-humano diminuindo os empregos, o que corrobora com o cientista Kai-Fu Lee que afirmou sobre o impacto dessa tecnologia. Os outros 20,7% correspondem às pessoas que não acreditam nesse impacto.

Ademais, 62,1% das pessoas, acreditam que não será fácil adaptar-se a essa tecnologia, assim ratificando o que o especialista André Micelli defendeu. Os outros 37,9% acreditam em uma fácil adaptação.

5. Conclusão

O desenvolvimento desse estudo proporcionou uma melhor visão sobre como a Inteligência Artificial vem sendo notada pela sociedade. Evidencia-se assim que ela veio para agregar a vida humana otimizando, sobretudo, o âmbito do mercado de trabalho.

É fato que os impactos que os seres humanos terão sobre essa visão tecnológica possam causar estranhamento e preocupação com o futuro, isso ficou claro com o questionário que foi divulgado, no qual as pessoas retrataram uma possível dificuldade de adaptação e uma diminuição do emprego humano.

Por se tratar de um tema em alta discussão, o trabalho promoveu grandes reflexões acerca do futuro e o modo de viver com essa tecnologia.

6. Referências

ASIMOV, I., Eu, Robô: 1. ed. Aleph, 2014.

“Fabricador In Situ”: Um robot autônomo para construção criado em Zurique. EngenhariaCivil.com. Disponível em: <<https://www.engenhariacivil.com/robot-autonomo-construcao>>. Acesso em: 17/09/2020.





GRANATYR, Jones. Teste de Turing. Expert Academy, 2016. Disponível em: <<https://iaexpert.academy/2016/07/19/historico-da-ia-teste-de-turing/>>. Acesso em: 18/09/2020.

HARARI, Y., 21 Lições para o Século 21: 1ed. Companhia das Letras, 2018.

Inteligência Artificial e mercado de trabalho: como se preparar? Faculdade Impacta. Disponível em: <<https://www.impacta.edu.br/blog/inteligencia-artificial-mercado-trabalho-como-preparar/>>. Acesso em: 03/10/2020.

Inteligência Artificial: Saiba como aplicar essa promissora tendência na construção (com cases de sucesso). Autodoc, 2019. Disponível em: <<https://site.autodoc.com.br/inteligencia-artificial-saiba-como-aplicar-essa-promissora-tendencia-na-construcao-com-cases-de-sucesso/>>. Acesso em: 18/09/2020. LEE, K., Inteligência Artificial: 1. ed., Globo Livros, 2019.

SANTI, Alexandre., As Três Leis da Robótica. Super Interessante, 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/as-tres-leis-da-robotica/>>. Acesso em: 17/09/2020.

